

GERMINAÇÃO PRÉ-COLHEITA EM TRIGO: GRÃOS GERMINADOS E NÚMERO DE QUEDA APÓS SIMULAÇÃO DE CHUVA

Lombardi, L. L.¹; Costa, C.²; Castro, R. L. de³; Pires, J. L. F.⁴; Guarienti, E. M.⁴; Caierão, E.⁴

As condições ambientais onde o trigo (*Triticum aestivum* L.) é cultivado no Brasil são propícias à ocorrência de chuvas no momento da colheita, principal fator para a expressão da germinação pré-colheita. A germinação pré-colheita em trigo tem causado grandes prejuízos, principalmente por afetar a qualidade tecnológica do produto. O objetivo deste trabalho foi identificar cultivares de trigo tolerantes à germinação na espiga em condições adversas. O trabalho foi realizado na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, no ano 2012. Foram avaliadas 63 cultivares indicadas para cultivo no Rio Grande do Sul. De cada genótipo, foram coletadas 30 espigas no estágio de maturação fisiológica. Após a coleta, as espigas foram armazenadas em telado coberto para redução e uniformização da umidade. A seguir, as espigas foram submetidas ao teste de simulação de chuva em câmara de crescimento com temperatura de 20 °C, sob nebulização intermitente durante 60 horas (precipitação total de 500 mm, aproximadamente). O delineamento experimental utilizado para simulação de chuva foi de blocos completos casualizados com três repetições e 10 espigas por repetição. A tolerância à germinação na espiga foi avaliada empregando-se dois métodos: (i) ocorrência de grãos germinados (GG), por meio de detecção visual da germinação e (ii) número de queda (NQ), realizada em aparelho "Falling Number". Os dados obtidos (GG e NQ) foram submetidos à análise de variância complementada pelo teste de Duncan a 5%. Os dois métodos de avaliação permitiram discriminar as cultivares quanto à reação à germinação pré-colheita. A cultivar BRS Tarumã teve o menor percentual de GG (média igual a 18,2%), enquanto as cultivares TBIO Iguazu e Fundacep Bravo tiveram as maiores médias de NQ (130,7 s e 129,7 s, respectivamente). Devido aos valores de GG e NQ observados, sugere-se a redução do período de duração do teste de chuva (inferior a 60 horas). A correlação entre os dois métodos avaliados foi significativa, entretanto com valor baixo ($r = -0,51^{**}$). O uso do simulador de chuva seguido dos métodos utilizados para caracterização dos genótipos foi eficiente na detecção da variabilidade para germinação pré-colheita em trigo.

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Faculdade IDEAU, Getúlio Vargas, RS. Email: luciano.lombardi@embrapa.br

² Professor do Curso de Agronomia da Faculdade IDEAU, orientador.

³ Pesquisador da Embrapa Trigo, supervisor de estágio.

⁴ Pesquisador(a) da Embrapa Trigo.